

598/lu

ILL.^{mo} SENHOR

JOAÕ DIOGO DE BARROS MESQUITA CARVALHOSA

87

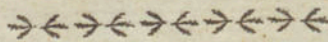
A Teus honrados pés hoje prostrado,
Espero asylo achar, achar valia;
Pois que o Ceo te dotou d'huma Alma pia,
Attende aos rogos meus, muda meu Fado:



Pódes felicitar-me o duro estado,
Meus dias alongar da morte fria;
E a desgraça fatal, cruel, impia,
De todo affugentar deste meu lado:

Tuas raras virtudes exercendo,
Permitte, que te beije as mãos clementes,
Meu auspicio feliz já antevendo;

Commoveã-te, SENHOR, nove innocentes,
Que as tenras, débeis mãos aos Ceos erguendo,
Lhe enviaõ sem cançar preces ardentes.



Naõ he, SENHOR, a louca fantasia,
Que escaça, débil mente forcejando,
Ao Pindo me remonte, e lá vagando,
Pertenda ter de Vate audás mania:

Naõ invoco Calliope, ou Thalía,
Nem do Alto Jóve o filho memorando;
E só na rouca lyra vou tocando,
Por desterrar cruel melancolia:

Naõ me illudem louvores simulados,
Nem fatuidade vil meu peito come;
Pois sei, que os versos meus são deslocados;

E nos Annaes, que o tempo naõ consome,
Apar desses Heróes abalisados,
Já mais pertenderei gravar meu nome.

Disse seu Author Victorino José Luiz Moreira da Guerra.

E R. M.^{co}

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page.

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page.